ESPAÇO DO POVO

ACESSE AGORA O NOSSO SITE

Fevereiro 2023 | Edição 91 | Ano 16 | Distribuição Gratuita

Os perigos da solidão: vantagens e riscos no uso dos aplicativos de relacionamento

A tecnologia pode ser uma aliada na hora de encontrar o "par perfeito", mas alguns cuidados precisam ser tomados

Página 10

SAÚDE

TEA: transtorno do espectro autista, distúrbio do neurodesenvolvimento

Página 15

CULTURA

Mastro São Sebastião: Festividade homenageia padroeiro da Ilha do Marajó, no Pará

Página 16

EMPREEDEDORISMO

Bionegócio na Amazônia Legal gera emprego e renda para mulheres em vulnerabilidade

Projeto é realizado em uma comunidade quilombola remanescente localizada no estado do Pará

Página 8

Busca pelo par perfeito, empreendedorismo local, Carnaval e muito mais

Por Joildo Santos

Um assunto que tem ganhado destaque nos últimos tempos é a matéria de capa desta edição: o uso de aplicativos de relacionamento como alternativa para encontrar o par perfeito. Durante um mês, a nossa editora utilizou os principais apps para entender as características de cada plataforma e também identificar estratégias possíveis para evitar golpes nessas redes.

No início deste mês, perdemos Glória Maria, um dos ícones do jornalismo brasileiro. Nós não poderíamos deixar de lembrar a trajetória de mais de 50 anos de carreira da repórter e apresentadora, que influenciou e ainda influência muitos profissionais, principalmente mulheres negras. Também aproveitamos para relembrar a visita da jornalista à Rádio Nova Paraisópolis, em 2015.

Diretamente do estado do Pará, falamos sobre um projeto realizado por lá que gera renda para mulheres em vulnerabilidade social, utilizando o coco como matéria-prima na fabricação de produtos de higiene pessoal. Também do Pará, contamos sobre a festividade que homenageia o padroeiro da Ilha do Marajó em uma celebração cultural que movimenta a economia e gera renda para os moradores da região.

Nossa colunista Adriana Teixeira, compartilhou suas reflexões e contou como a criação da Secretaria de Políticas Digitais pode contribuir com o combate à desinformação e o discurso de ódio na internet. Também contamos a história do Huey, um norte-americano que escolheu viver na favela de Paraisópolis e tem o sonho de abrir uma escola de idiomas gratuita, para ensinar artistas e crianças periféricas.

Ainda nessa edição, você encontra uma reportagem importante sobre transtorno do espectro autista (TEA) e confere algumas dicas para identificar a necessidade de buscar um especialista.

E claro! A gente não poderia deixar de falar sobre a maior festa do país: o Carnaval! Separamos uma lista de bloquinhos para curtir pelas quebradas de São Paulo e, a nossa colunista Mônica Faria, trouxe receitas especiais de drinks para curtir a folia. Boa leitura e lembre-se: se beber, apenas se divirta!

Joildo Santos
Fundador do jornal Espaço do Povo e CEO do Grupo Cria Brasil.

EXPEDIENTE

Espaço do Povo é uma publicação do Grupo Cria Brasil.

CEO Grupo Cria Brasil
Jornalista Responsável
Joildo Santos
joildosantos@paraisopolis.org
MTB 67099 SP

Diretora Cria Brasil
Francisca Rodrigues
francisca.rodrigues@agenciacriabrasil. com.br

Editora-chefe do Jornal Espaço do Povo
Gisele Alexandre
gisele.alexandre@agenciacriabrasil.com.br
MTB 60305 SP

Redação
Aline Almeida
aline.almeida@agenciacriabrasil. com.br

Talytha Cardoso
talytha.cardoso@agenciacriabrasil.com.br

Fotografia
André Silva
Luis Maike
Anderson Jorge

Editoração
Caroline Martins
caroline.martins@agenciacriabrasil.com.br

Publicidade
(11) 977234537
(11) 952117476

Acompanhe nossas redes sociais

Cria Brasil
Instagram: @criabrasilcomunicacao
Facebook: Agência Cria Brasil

Espaço do Povo
Instagram: @espacodopovo
Facebook: Jornal Espaço do Povo
Site: www.espacodopovo.com.br

Prêmio "Cidade de São Paulo" é realizado no Theatro Municipal

Crédito: Luís Maike/Agência Cria Brasil.

Como forma de homenagear pessoas e instituições pelas ações atribuídas à cidade de São Paulo, aconteceu no dia 26 de janeiro, no Theatro Municipal de São Paulo localizado na região central, o prêmio "Cidade de São Paulo".

Foram homenageados 25 pessoas e instituições que receberam medalhas e certificados em reconhecimento aos trabalhos contribuídos para tornar a cidade mais justa, bonita e solidária, como é o caso do G10 Favelas, que esteve representada por seu presidente, Gilson Rodrigues, que ao subir ao palco convidou os outros líderes da instituição para subirem e, juntos, receberem a homenagem.

Confira a reportagem em vídeo apontando a câmera do celular para o QrCode.

"Intersecções: Negros (as) indígenas e periféricos(as) na Cidade de São Paulo"

Em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura o Museu da Cidade apresenta a exposição "Intersecções: Negros (as) indígenas e periféricos (as) na cidade de São Paulo", com ideliazação dos curadores: Adriana Barbosa, empresária, Nabor Jr, jornalista e Elenilson Leite, historiador, em conjunto com o indígena Jera Guarani.

O acervo da exposição, traz 40 anos de arte e cultura produzidas por 100 artistas da cidade de paulistana, estando entre as 300 obras em formas fotografias, pinturas, artes em vídeos, instrumentos musicais e figurinos, todos com expressões únicas de cada artista.

A exposição traz em destaque entre as centenas de artes espalhadas pelo espaço, imagens da duas favelas de São Paulo: Heliópolis a maior do Estado de São Paulo e Paraisópolis a segunda maior da cidade com mais de 100 mil pessoas.

SERVIÇO:
Exposição "Intersecções: Negros (as) indígenas e periféricos(as) na Cidade de São Paulo"
Endereço: Rua Roberto Simonsen, 136 e 136B – Centro Histórico de São Paulo - SP
Visitação: Terça a domingo, das 9h às 16h até 28 de julho
Ingressos gratuitos diretamente no local.

Crédito: Exposição Museu da Cidade Divulgação

Glória Maria, jornalista brasileira que influenciou gerações, morre no Rio de Janeiro

Relembre a trajetória de mais de 50 anos de carreira da repórter e apresentadora que fez história no jornalismo

Por Talytha Cardoso

Ícone do jornalismo brasileiro, Glória Maria Matta da Silva, morreu aos 73 anos no último dia 2 de fevereiro, em decorrência de metástases cerebrais causadas por um câncer no pulmão. Glória deixou duas filhas adolescentes: Maria (15) e Laura (14).

A jornalista nasceu em 15/08/1949, no bairro carioca de Vila Isabel. Filha do alfaiate Cosme Braga da Silva e da dona de casa Edna Alves Matta, estudou em colégios públicos onde aprendeu inglês, francês e latim, sempre se destacando nos concursos de redação realizados pela escola.

Cresceu na Zona Norte, onde conviveu de perto com a poesia e o samba, influências culturais que a inspiraram na década de 1960, a entrar no bloco carnavalesco Cacique de Ramos, onde se tornou princesa. Durante um tempo, Glória conciliava as apresentações com o bloco, o trabalho de telefonista e os estudos na faculdade de jornalismo. E foi por causa de uma apresentação no Programa do Chacrinha, da TV Globo, que a jornalista conseguiu entrar como estagiária. No ano de 1971, Glória Maria estreou como repórter na cobertura do desabamento do Elevado Paulo de Frontin, no Rio de Janeiro, no Jornal Hoje da TV Globo. Depois disso, passou a trabalhar em programas jornalísticos da casa como Bom Dia Rio, RJTV e o Jornal Nacional.

Seis anos após sua estreia, em 1977, a jornalista se destacou sendo a primeira repórter a entrar ao vivo em uma transmissão a cores em um telejornal. Momentos antes da entrada ao vivo e a cores, a iluminação usada pelo cinegrafista queimou e o jeito foi improvisar usando a luz do farol do Veraneio, um tipo de carro da época, se ajoelhando em frente a lanterna com foco no rosto, mais uma vez, a experiência e a criatividade da repórter em parceria com o cinegrafista, fizeram história na televisão.

Foram diversas coberturas jornalísticas, entre elas a cobertura da Guerra das Malvinas (1982), a invasão à embaixada brasileira no Peru por grupos extremistas (1996), os Jogos Olímpicos de Atlanta (1996) e a Copa do Mundo na França (1998).

Em 1986 passou a compor a equipe de reportagem do Fantástico, também na Globo, se destacando como a repórter que fazia matérias em lugares distantes e entrevistas com celebridades internacionais, como Michael Jackson (1996), Madonna (2005) , Elton Jonh (2001), Freddie Mercury (1985) entre outros artistas. Foram mais de 100 viagens internacionais feitas pela jornalista que levava os telespectadores brasileiros por aventuras únicas, por meio das câmeras.

Em 1996, Glória Maria fez história se tornando a primeira apresentadora negra do Fantástico, onde permaneceu até 2007. No mesmo ano, que ficou conhecida como "a mulher das estreias", foi a primeira profissional a fazer uma transmissão em HD da televisão brasileira, mostrando as cores do Pequi, na comemoração da Festa do Pequi junto aos índios Kamaiurás, no Alto do Xingu.

Anos depois, passou a integrar a equipe como repórter especial do Globo Repórter, com seu colega Sérgio Chapelin. No programa semanal, Glória continuou surpreendendo o público com reportagens cheias de ação, desde aparições pulando de paraquedas, falando dentro do balão, até em zona de guerra, dinamismo que a consagrou no jornalismo nacional e internacionalmente. Com a aposentadoria do colega de trabalho Chapelin, a jornalista deu continuidade ao trabalho no Globo Repórter ao lado da apresentadora Sandra Annenberg.

Liberdade e luta contra o racismo

Glória sempre foi uma profissional à frente de sua época. Na década de 1970, a jornalista foi a primeira a acionar a Lei Afonso Arinos de nº 1.390 que tornava contravenção penal a discriminação racial, após ser descriminada em um estabelecimento de luxo, onde o gerente recusou a recebê-la pela porta da frente devido a sua cor.

A jornalista sempre preservou muito sua vida pessoal, assim como nunca dizia a sua idade. Mas, recentemente, em uma rede social, e publicada no Portal de notícias do UOL Social 1, Glória contou que foi casada por cerca de 20 anos, informação que conseguiu manter privada por muito tempo. Apesar de não ter tido filhos biológicos, Glória é mãe de duas meninas Maria (15) e Laura (14), que conheceu em 2009 em um abrigo em Salvador, na Bahia. Com a morte da mãe, as adolescentes ficam sob os cuidados dos padrinhos jornalista Bruni Astuto, Caio Nabuco e a da madrinha Julia Azevedo.

Glória Maria esteve na comunidade de Paraisópolis em 2015

A jornalista participou de uma entrevista na Rádio Nova Paraisópolis, no momento em que o Brasil acompanhava na TV a novela "I Love Paraisópolis"

Crédito: Arquivo Agência Cria Brasil.

Por Aline Almeida

Glória Maria, lenda do jornalismo brasileiro que morreu em 2 de fevereiro, ficou conhecida como uma das repórteres que mais viajou pelo mundo. Mas, em 2015, foi na comunidade de Paraisópolis, segunda maior favela de São Paulo, que a jornalista marcou presença com a sua alegria.

Naquele ano, o Brasil acompanhava pela TV a novela "I Love Paraisópolis", que contava a história de amor entre Mari (Bruna Marquezine), moradora da comunidade de Paraisópolis, e Ben (Maurício Destri), residente do bairro Morumbi, local nobre da cidade e a poucos metros de distância de Paraisópolis.

Durante as gravações da novela, Glória visitou a comunidade para conhecer de perto aquilo que era mostrado pela TV, e ainda participou do programa da rádio Nova Paraisópolis. Para a jornalista Francisca Rodrigues, que acompanhou a visita e articulou a participação dela na rádio, foi uma honra receber na favela a então repórter do Fantástico, um dos mais importantes programas da TV brasileira.

"Não acreditava que estava com o ícone da TV brasileira do jornalismo aqui em Paraisópolis. Uma mulher com tanta representatividade, as pessoas viam ela aqui e ficavam encantadas," relembra Francisca. "Hoje, apesar de ser um dia triste, eu fico emocionada de poder ter tido a oportunidade de conhecê-la, foi um presente, saber que ela era tudo aquilo que ela mostrava na TV, muito autêntica, uma pessoa que abraçava todo mundo, Glória Maria era aquilo que a gente via, e aí foi nesse momento que minha admiração aumentou," finaliza Francisca. Além de visitar a rádio, a jornalista da Globo também andou pela comunidade e conheceu a União dos Moradores e do Comércio de Paraisópolis, na época presidida por Gilson Rodrigues, atual presidente do G10 Favelas.

Esperança a um jovem estudante

Por Adriana Teixeira

Durante palestra sobre os efeitos da desinformação, em uma universidade em São Paulo, no ano passado, um jovem estudante de Comunicação faz um duro alerta e me questiona: "Precisamos acabar com a desinformação, porque ela está nos deixando muito cansados e destruindo a capacidade de pensar das pessoas. Como podemos impedir isso?" Não havia uma resposta pronta. Repetir teorias já conhecidas não atenderia à indagação do aluno.

Senti, então, que deveria tentar incentivá-lo a levar adiante esta inquietude despertada pela perturbadora desordem informacional a que somos submetidos diariamente. Falei sobre o trabalho de grupos, formados por profissionais de diferentes áreas, dedicados a pesquisar o funcionamento das redes digitais e as estratégias usadas pelos produtores e disseminadores de fake news.

Indiquei a atuação de empresas que avançam na checagem de mensagens falsas e ensinam como estas narrativas nos conduzem a uma percepção equivocada da realidade. Citei projetos que discutem meios jurídicos para coibir fake news. E me empenhava a demonstrar que a solução requer diálogo, atividade coletiva e participação da sociedade.

Me lembrei daquele jovem estudante na primeira semana de janeiro, deste ano, quando o Governo Federal anunciou a criação da Secretaria de Políticas Digitais, encarregada, entre outras tarefas, do combate à desinformação e ao discurso de ódio na internet. A iniciativa fora entendida, por especialistas e estudiosos do tema, como valiosa oportunidade para a união de saberes na busca de caminhos para enfrentar as mensagens fraudulentas.

A nova secretaria se dedicará a formular e implementar políticas públicas para promover a liberdade de expressão e o acesso à informação, junto ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, e ações voltadas à educação midiática e para o uso de serviços digitais em comunicação, juntamente com o Ministério da Educação.

Desejo que a notícia de formação deste imprescindível grupo de trabalho, dentro da Secretaria Especial de Comunicação Social, tenha levado esperança ao jovem estudante preocupado com o futuro da nossa espécie.

Confira outras informações apontando a câmera do celular para o QrCode.

Adriana Teixeira
É jornalista, pesquisadora e doutoranda em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Desde novembro do ano passado, realiza, em Paraisópolis, pesquisa sobre desinformação na pandemia da covid-19.

“Eu amo Paraisópolis, o senso de comunidade aqui é muito forte”, diz Huey

Conheça a história do americano que escolheu viver na favela e sonha em abrir uma escola de idiomas gratuita para atender artistas e crianças da periferia

Por Talytha Cardoso

Crédito: Luis Maike/Cria Brasil.

O americano de 31 anos, Huey Amaru, nascido na estado de Illinois, periferia de Chicago, nos Estados Unidos da América, caminha pelas vielas da segunda maior favela da capital paulista, Paraisópolis, como se fosse cria da comunidade, sempre acompanhado das duas cadelas que adotou como parte da família: “são os amores da minha vida, sem elas eu não aguentaria ficar tanto tempo longe de casa.”

Desde a sua chegada no Brasil, no final de 2019, seus “familiares” mais próximos foram as pessoas que conheceu durante as aulas particulares como professor de inglês e agora, a presença inseparável dos seus pets, que seguem o professor americano viela acima e ladeira abaixo, enquanto cumprimenta os moradores.

Antes de embarcar de “mala e cuia” para cá, dava aulas na Califórnia para sobreviver. O desejo de pegar seu rumo mundo afora vem desde cedo. Mas, antes de chegar ao Brasil, passou por alguns lugares como Londres, Itália, República Tcheca, México.

Huey se formou na universidade de Columbia em Chicago, mas seu diploma, documento importante para ajudá-lo a conseguir trabalho fora do seu país, ainda não foi liberado pela universidades. “Sempre tive o sonho de ir para o Brasil, pensava que quando chegasse aqui, iria para a Bahia, não imaginava vir para São Paulo”, disse o professor.

Foi “dando um Google”, que Huey encontrou vaga para trabalhar como professor de inglês próximo a uma escola de idiomas na Cohab Adventista, localizada no Capão Redondo, periferia da Zona Sul. A empresa pagava seu aluguel e um valor para ele fazer suas despesas do mês, como parte do salário pelas aulas que dava na unidade do Capão e outras unidades como distrito do Jardim Ângela, também na Zona Sul, e em Santana, na Zona Norte.

“Quando cheguei aqui em Paraisópolis, não conhecia ninguém, vim em busca de um aluguel mais barato, como todo mundo faz. Hoje sou uma celebridade por aqui, todo mundo me conhece”, brinca Huey. “Eu amo Paraisópolis, o senso de comunidade aqui é muito forte” completa.

O professor americano tem o desejo de trazer sua família para conhecer a favela, inclusive, recentemente recebeu alguns amigos de Miami em sua casa. “Tô muito feliz, é a primeira pessoa depois que cheguei aqui que vem me visitar, tenho muita saudade da minha família, da minha cultura”, disse com alegria.

Apesar da saudade de sua terra natal, Huey não pretende voltar e quer continuar construindo sua vida em Paraisópolis: “meu sonho é abrir uma escola totalmente gratuita, para artistas e crianças da periferia, aprender o inglês não é acessível para todo mundo por conta do preço e quero construir isso, esse é o meu sonho”, finaliza.

Bionegócio na Amazônia Legal gera emprego e renda para mulheres em vulnerabilidade social

Projeto é realizado em uma comunidade quilombola remanescente localizada no estado do Pará, terceiro maior produtor nacional de coco no país

Crédito: OCAS.

Por Talytha Cardoso

Em Belém, capital do Pará, localizada na região conhecida como Amazônia Legal, descobrimos um negócio de impacto social, que utiliza técnicas sustentáveis de produção, para tranformar coco em sabonetes, óleos extra virgem, shampoos e xaxins ecológicos. A fruta tropical é usada em sua totalidade com zero impacto ambiental.

Segundo dados do Banco Nordeste, o Brasil é o 5° maior produtor de coco no mundo. Em 2019, foram 62,9 milhões de toneladas produzidas, com participação de 3,7% do mercado global. No Brasil, a produção é baseada no coco ralado, leite de coco e a água da fruta. A área cultivável no país é de 187,5 mil hectares. O Pará é o terceiro maior produtor nacional e participa de 10,2% da área, 11,6% da produção e 18,1% do valor da produção nacional.

Atento as diversas possibilidades de produção a partir do coco, o biomédico Renato Rosas (41), criou em 2020 o projeto "Beneficiamento do Coco" na comunidade remanescente quilombola Vila Real. Em um momento em que a pandemia ainda causada muitos estragos na vida as pessoas, Renato encontrou na fruta a oportunidade de ajudar as mulheres do território a cosquistarem independência financeira, além de gerar impacto ambiental e econômico a partir das oficinas de capacitação, produção e comercialização oferecidas para a comunidade durante o isolamento social.

"Constantemente sou procurado por líderes e/ou associações que me pedem auxílio emergencial e/ou capacitação profissional para ajudar comunidades amazônicas ou pessoas que estejam em vulnerabilidade. O projeto com estas mulheres está se tornando um case de sucesso, pois trabalhando em grupo e empreendendo em um negócio próprio elas se sentem libertas da opressão machista em que viviam", disse Renato que também é artista e diretor da Organização Comunitária de Adesão Social (OCAS).

Claudineia Reis dos Santos (32), mãe solteira de duas crianças, é moradora da comunidade e trabalha como coordenando de um grupo de mulheres do projeto e vive de perto a transformação na vida das mulheres beneficiadas.

"Essa experiência veio na hora exata, foi uma renovação, uma vez que em minha comunidade o coco não tem valor e estava estragando e hoje está sendo beneficiado através da produção do sabão, óleo saturado, e extra virgem além da confecção de embalagens a partir da fibra e sabonetes íntimos," conta Claudineia.

Segundo Renato, são produzidos em média 400 sabonetes de 25g por mês, sendo utilizado ao ano cerca de 100 toneladas de matéria-prima retirada da própia natureza. Ele também é responsável por fazer a triagem dos produtos e por encontrar clientes para os biocosméticos, que podem variam entre R$6 e R$60.

Além das vendas e revendas para clientes da comunidade, os produtos também são vendidos em algumas lojas, como é o caso da Nutri Cosmética de Belém: "Conheci os produtos através do Renato, revendo e uso desde o ano passado. As clientes relatam ótimos resultados, elas sempre procuravam um produto vegano produzido de forma sustentável e com responsabilidade social," afirmou Isis Ferreira Bezerra (41), proprietária da loja especializada em produtos naturais e veganos.

Para saber mais sobre o projeto, acesso o Instagram da OCAS: https://www.instagram.com/ocas.ong/

Viciados em ficções

Por Gideão Idelfonso

Crédito: Nelson Almeida.

O mundo assistiu no mês passado os impactos do "chilique" dado por parte de bolsonaristas radicais, que invadiram as sedes institucionais de poder em Brasília. O ataque nervoso nacionalista que, com arma em uma mão e na outra tradição, desafiaram as instituições constituídas ao pedirem em cartazes e voz alta o fim da democracia e volta da ditadura.

Uma parte dos bolsonaristas, os mais radicais, na tentativa de não generalizar, criaram em sua mente um teatro e fantasiam todos os dias cenários hipotéticos que o "comunismo" está logo ali na esquina e, que por isso, devemos entregar o país nas mãos dos militares, antes que nossos filhos sejam levados a usar cores fora de gênero, antes que pautas como renda, raça, social, de orientação sexual sejam doutrinadas nas escolas, antes que fechem as igrejas.

O inimigo foi criado como quando nos 21 anos de ditadura brasileira. Mas, na verdade, ele não existe, é uma fantasia criada e manipulada com o auxílio de um maquinário digital com objetivos políticos e de poder. Você nunca se perguntou? Tudo é culpa do outro, nenhum político se considera culpado mesmo tendo evidentes provas dos seus horrores, principalmente como ser político.

Todos nós, como atuantes políticos, temos responsabilidade com a nação. Ser a favor da ciência, ser contra ditaduras que, caso acontecesse, isolariam o Brasil do mundo é o mínimo que se espera de um cidadão racional e bem-intencionado.

O que vemos atualmente? O contrário. A ilusão parece ser mais consoladora. O escritor Sérgio Vaz traz uma frase que resume a sensação de viver esse momento: "Há uma diferença entre o deficiente visual e aquele que não quer ver. O deficiente visual fica grato quando você o ajuda a olhar. O que não quer ver, fica bravo se você lhe mostrar aquilo que ele não consegue enxergar".

Gideão Idelfonso
Cria de Paraisópolis, bacharel em Lazer e Turismo pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP. Pesquisador com foco na periferia e sua dialética com o Lazer e Turismo.

Os perigos da solidão: vantagens e riscos no uso dos aplicativos de relacionamento

A tecnologia pode ser uma aliada na hora de encontrar o "par perfeito", mas alguns cuidados precisam ser tomados

Por Gisele Alexandre

Crédito: Luis Maike/Cria Brasil

Sexta-feira a noite e você está solteira e sozinha em casa. Bate aquela vontade de trocar ideia com alguém, mas você sabe que naquele horário suas amigas devem estar se divertindo com seus os companheiros. É nessa hora que muitas solteiras e solteiros recorrem aos aplicativos de relacionamento, redes sociais criadas para quem está em busca de um encontro casual ou à procura do "par perfeito".

De acordo com dados divulgados pela Instituto Favela Diz, mais de 59% dos moradores de Paraisópolis se declaram solteiros, ou seja, mais de 50 mil pessoas adultas, apenas em uma comunidade paulista. Segundo dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2020, nos últimos dez anos o número de pessoas solteiras cresceu de 10,4% para 14,6%.

Riquesia Christine Leite (26), moradora do Capão Redondo, acaba de deixar de fazer parte dessa estatística, já que há alguns meses começou a namorar graças a um aplicativo de relacionamento: "eu já estou no meu segundo relacionamento sério através do Tinder. Conheci uma pessoa pessoa legal da primeira vez e já estou há 4 meses com essa segunda pessoa", disse.

Já para Leonardo Almeida (31), morador do Jardim Ângela, solteiro há pouco tempo, os aplicativos de relacionamento são sim uma alternativa para conhecer pessoas interessantes, mas cada app tem o seu "público" e se reconhecer dentro desses espaços vistuais é muito importante.

"Eu não gostava de usar app, achava que o Tinder não tinha nada a ver comigo. Eu gosto do Denga porque é um aplicativo voltado pra população preta e eu me identifico com as pessoas que estão lá", conta Leonardo. "O Denga é o aplicativo que eu mais me sinto à vontade pra encontrar pessoas, porque fazem parte do meu mundo, do meu rolê", completa.

A questão do público é bastante forte nos aplicativos. Confirma uma breve descrição dos seis apps mais citados pelos nossos leitores:

Tinder: por ser o mais conhecido, as chances de *macth* são maiores, já que há muitos usuários inscritos nesta rede. Porém, nem todos os perfis são confiáveis e poucos são verificados, sem contar que app é conhecido por ter muitos golpistas se aproveitando da carência das pessoas para se dar bem.

Bumble: esse app é um dos mais eletizados da categoria, já que a maior parte das funcionaldades são pagas (e caras). Além disso, em pouco tempo de uso é possível notar que os usuários desse aplicativos estão acima da faixa dos 30 anos, normamente tem uma vida estável e estão em busca do "par perfeito".

Denga: o mais adorado pelas pessoas solteiras das periferias e favelas, esse app tem como característica o recorte racial, ou seja, ele fortalece o amor entre pessoas pretas e pardas. Apesar de estar ganhando cada vez mais o gosto dos solteiros, o app ainda não tem tantos usuários como os concorrentes, o que limita um pouco o *macth*.

Happn: ótima opção para quem quer arranjar um encontro com alguém que mora nas redondezas, esse é o diferencial desse app. Apesar de ter uma proposta interessante, ainda não é muito conhecido e, como utiliza o recorte territorial para encontrar pessoas, não é tão atrativo para quem mora em favelas e periferias.

Grindr: o mais famoso app voltado para o público gay, também é um dos mais acessados por golpistas que usam a solidão para aplicar golpes. Apesar ter sido considerado o primeiro app da comunidade LGBTQIAPN+, ele se foca, principalmente, nas relações homoafetivas masculinas.

Her: para atender um nicho de mercado que não se sentia incluído nos app existintes, essa rede social tem como objetivo promover o amor entre mulheres cis (lesbicas), pessoas transexuais e não binárias.

Amor com segurança

Apesar de muitos optarem pela liberdade como estado civil, o romance nunca sai de moda. Isso explica o crescimento dos aplicativos de relacionamento existentes no mercado, são certa de 15 opções, cada uma deles com seu diferencial. Apesar da variedade, ainda há muitas questões senvíveis que precisam ser levadas em conta na hora de escolhar em app.

Riquesia, que antes de namorar utilizava os apps Tinder e Bumble, diz que já deixou de sair com pessoas que conheceu pelo apps, por medo: "não da pra saber verdadeiramente quem está do outro lado da tela. Eu particularmente sempre peço o Instagram pra ver se tem fotos reais e tentar ao máximo me sentir segura com informações do usuários", completa.

Recentemente, a Secretaria da Segurança Pública de São Paulo (SSP) afirmou à BBC News Brasil que "mais de 90% dos sequestros registrados em São Paulo são feitos a partir de relacionamentos formados a partir de perfis falsos criados em aplicativos como o Tinder". Na mesma reportagem, a BBC afirma que, diante dos dados oficiais recebidos, é possível dizer que 9 em cada 10 sequestros em São Paulo são "golpes do Tinder".

Confira 13 dicas para se manter seguro:

1 • Mantenha as conversas dentro do aplicativo de relacionamento

2 • Nunca envie suas informações pessoais como número de documentos e/ou dados financeiras

3 • Pergunte se a pessoa utiliza outras redes sociais, como Instagram

4 • Desconfie de perfis novos e de fotos produzidas de maneira profissional

5 • Não tenha pressa para marcar o primeiro encontro

6 • Marque sempre em lugares públicos

7 • Use transporte por aplicativo ou próprio

8 • Não deixe bebidas ou itens pessoais fora do seu alcance

9 • Conte a seus amigos e parentes sobre seu encontro

10 • Se você se sentir desconfortável, vá embora

11 • No caso da relação evoluir, proteja-se usando preservativo

12 • Cuidado com relacionamentos à distância e internacionais

13 • Denuncie se perceber comportamentos suspeitos ou ofensivos

TEA: transtorno do espectro autista, distúrbio do neurodesenvolvimento

Estudos apontam que cerca de 2% da população mundial possui alguma variação de autismo

Por Aline Almeida

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento, ou seja, uma condição caracterizada por comprometimento no desenvolvimento, como padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, pessoas que apresentam um repertório restrito de interesses e atividades.

De acordo com dados do Center of Diseases Control and Prevention (CDC), dos Estados Unidos, 2% da população mundial são autistas, já no Brasil estima-se que existam 2 milhões de pessoas com espectro, porém, o número exato ainda é incerto, por isso a Lei 13.861/2019 sancionada em 2019 obriga o IBGE a perguntar sobre o autismo no censo populacional, possibilitando saber quantas pessoas no país apresentam o transtorno e como os diagnósticos estão por região.

A doutora geneticista e pesquisadora do Centro de Estudos do Genoma Humano e Células-Tronco da USP, Ana Cristina Girard, explica que os critérios de diagnósticos são dificuldades na comunicação social e a presença de comportamentos estereotipados, interesses restritos e que também recentemente foi incorporado a hiper ou hipossensibilidade a estímulos sensoriais. "Essas características estão presentes em adultos e crianças, em ambos ocorrem em graus variáveis."

Wemerson Alves Rodrigues, pai da Heloísa Alves, 5 anos, conta que recebeu o diagnóstico da filha quando ela tinha apenas 1 ano de idade: "a gente percebeu os atrasos, como engatinhar, falar, movimentos repetitivos e as crises."

Existem graus de autismo, como o leve, moderado e severo, cada um deles possui desafios e limitações, é o que conta a psicóloga Lilian Santos: "são condições que se diferenciam em intensidade das suas manias, repetições, habilidades e interesses, dependendo do grau que a pessoa se enquadre ela pode necessitar de menos ou mais apoio para o seu desenvolvimento".

Wemerson ainda ressalta que a maior dificuldade enfrentada em relação a filha é o julgamento das pessoas que não entendem sobre o espectro. "Para mim, a convivência com ela em lugares públicos é a maior dificuldade, pois ela não aceita ouvir o 'não', então, as pessoas te olham com olhar de condenação, quando olham ela esperneando no chão", diz o pai.

As pesquisas que estão sendo feitas têm mostrado que os especialistas estão avançando em diagnosticar quais são os genes alterados em pessoas com TEA. Como por exemplo, autismo sindrômico e autismo não sindrômico. "O autismo sindrômico é quando há alteração em um único gene, a gente chama de doença monogênica, e por outro lado o autismo não sindrômico que chamamos de modelo poligênico, são alterações de pouco peso em vários genes diferentes", pondera Ana Cristina.

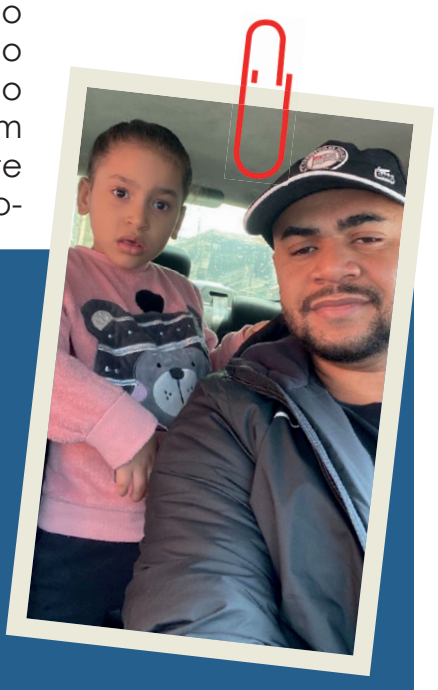
Vale destacar que a informação está circulando mais entre os profissionais de saúde, ou seja, com informação eles possuem a capacidade de identificar as crianças com TEA.

"Desde 2013 os critérios de diagnóstico foram ampliados, então casos mais leves têm sido diagnosticados", conclui Ana Cristina.

Quando procurar um médico?

Caso seu filho apresente alguma dessas características de desenvolvimento ou comportamentais, a recomendação é que busque ajuda médica:

- Dificuldades na comunicação
- Maior sensibilidade a sons, luzes, cheiros ou contato
- Comportamentos repetitivos
- Dificuldade para expressar ideias e sentimentos
- Pouco contato visual
- Aborrecimento com mudanças na rotina
- Não responder ao próprio nome ao ser chamado
- Maior interesse em objetos do que em pessoas



Wemerson Rodrigues e Heloísa
Crédito: Arquivo Pessoal

Mastro São Sebastião: Festividade homenageia padroeiro da Ilha do Marajó, no Pará

Celebração cultural gera renda para os moradores e movimenta economia da região

Por: Aline Rodrigues
Entrevistas: Francisca Rodrigues

Aconteceu entre os dias 10 e 20 de janeiro, na ilha do Marajó, no Pará, a tradicional festa do Mastro de São Sebastião, santo protetor da humanidade contra a fome, a peste e a guerra. A festividade simboliza a importância deste santo para seus devotos, além de ser uma das manifestações mais valiosas da região. Durante o festejo, acontece levantamento do mastro, procissões, bailes, comida típica e a luta marajoara (espécie de judô ou jiu-jítsu sem violência). Também uma comissão percorre a cidade recolhendo doações para o santo, além de entoação de ladainhas.

O empreendedor Artêmio Júnior Souza, vende imagens na festa do Mastro São Sebastião todos os anos. Ele se desloca de Belém (PA), onde são fabricadas as esculturas, em destino à Ilha de Marajó, em busca de uma renda extra. Os valores das imagens variam de R$ 20 e R$ 150, dependendo do tamanho. "A devoção aqui é muito forte, sem falar de pessoas que vêm de outros lugares para participar desse grande festejo, a procura [do santo] é grande", explicou.

Durante a festividade uma ação social voltada à população em vulnerabilidade social no arquipélago do Marajó, contou com a participação de representantes do bloco de líderes e empreendedores de impacto social, G10 Favelas. A comunidade foi beneficiada com a doação de 500 cestas básicas.

A autônoma, Hildebrandina Neta Dantas Gama, explica que a doação da cesta básica está sendo de grande ajuda, "Sou doméstica, mas atualmente não posso trabalhar por questões de saúde, então minha renda tem sido com bordados e crochês e venda de chope", disse.

A festividade de São Sebastião, que mistura atrações do profano com cerimônias religiosas, é uma tradição que ocorre há mais de cem anos em vários municípios do arquipélago do Marajó, com maior força em Cachoeira do Arari. Em 2013, passou a ser considerada Patrimônio Imaterial do Brasil, reunindo um conjunto único de religiosidade, cultura, gastronomia e natureza exuberante do Marajó.

Crédito: Francisca Rodrigues/Agência Cria Brasil.

Saiba onde curtir o Carnaval nas quebradas de São Paulo

Crédito: Reprodução S.Paulo Zona Sul.

Zona Sul

Assoc. Recreativa e Cultural Bloco Carnavalesco União Dos Bairros
26/02 [Domingo] 12h
Local: Praça João Pais Malio, Campo Limpo

Jardim dos Álamos Parelheiros
19/02 [Domingo] 14h
Local: Rua Henrique Roschel Christi, Parelheiros

Crédito: Reprodução Facebook.

Zona Norte

Assombrosos do Ó
21/02 [Terça] 14h
Local: Rua Dr. Artur Fajardo, Brasilândia

Vem Pro Trem das Onze
25/02 [Sábado] 15h
Rua Irmã Emerenciana, Jaçanã

Crédito: Reprodução Folha-UOL.

Zona Leste

Bloco do Jatoba
12/02 [Domingo] 14h
Local: Rua Giácomo Quirino, Itaquera

Tá Suavi
21/02 [Terça] 13h
Local: Rua Marcondes Machado, Sapopemba

Crédito: Reprodução Acesso Cultural.

Zona Oeste

Bloco do Água Preta
25/02 [Sábado] 14h
Praça Rio dos Campos, Pompéia

Bloco Boom Bap Brabo
18/02 [Sábado] 13h
Rua Edvard Carmilo, Butantã

Se beber, apenas se divirta!

(...) foi bom te ver outra vez, tá fazendo um ano foi no Carnaval que passou... Lembraram? Não? (...) vou beijar-te agora, não me leve a mal, hoje é carnaval...

Por Mônica Faria

Acharam que eu ia deixar passar batido sem uma receitinha boa? A palavra desse ano é segurança. Uma das dicas mais valiosas para ter segurança no Carnaval e se hidratar, né? Essa dica é para antes, durante e depois da folia. Além de evitar que você passe mal no momento de curtir a festa, beber água ainda ajuda a prevenir a ressaca, pois seu corpo vai conseguir liberar as toxinas. Mas existem outros cuidados que são muito úteis: alimente-se bem, não aceite bebidas de desconhecidos, prefira o transporte público, leve apenas o necessário, informe-se sobre o trajeto do bloco para não ter surpresas, escolha lugares com policiamento, denuncie qualquer tipo de violência, fique de olho nas crianças e muito, muito cuidado com seus aparelhos celulares. No mais, aproveitem a folia, extravasem, carnaval é vida!

Drink com álcool:

Ponche de Carnaval

Ingredientes:
- *1/2 copo de suco de limão*
- *1 copo de suco de laranja*
- *1 copo de suco de morango*
- *1/2 Abacaxi natural em cubinhos (opcional)*
- *500 ml de Água gelada com gás*
- *1 garrafa de espumante Brut*
- *Cubos de gelo*

Modo de fazer: Junte os sucos (menos o de limão) em uma panelinha e deixe até levantar fervura. Desligue o fogo e coloque na geladeira até que fique em bem geladinho. Então acrescente o suco de limão, os cubinhos de abacaxi, a água com gás. Mexa tudo com uma colher, de modo a incorporar todos os ingredientes. Só então junte o espumante, e acrescente bastante gelo.

Drinks sem álcool e bem levinhos:

Melão com coco verde

Ingredientes:
- *2 cocos verdes inteiros*
- *3 fatias de melão*
- *Gelo de coco*

Modo de fazer: Bata no liquidificador a água do coco com a polpa molinha até que fique homogêneo. Acrescente o melão em cubinhos e torne a bater bem.

Junte os cubos de gelo e bata ligeiramente. Se quiser adoçar, use o quanto basta de açúcar ou adoçantes. Use a casca do coco para servir.

Nota: se quiser fazer sem o melão, fica um suco delicioso e nutritivo de coco. Bom para curar ressaca.

Limão-siciliano com sorvete

Ingredientes:
- *Um pote de sorvete de limão (de massa)*
- *Suco de três limões sicilianos*
- *Meio copo americano de água gelada*
- *Picolé de limão para decorar*
- *Raspas da casca do limão*

Modo de fazer: Bata tudo no liquidificador de modo que fique grosso para ir derretendo lentamente. Coloque nos copos, deite neles um picolé de limão para mexer e polvilhe com as raspas do limão. Se não quiser ser tão correto, coloque uma boa dose de Vodka e bora pra folia!

E bora pro cordão!!! Mama, mama, mamãe eu quero, mamãe eu quero…

Bom Carnaval!

Mônica Faria (Instagram: @monicafariabr)
Bailarina, produtora de eventos e chefe de cozinha. Atua em Paraisópolis há 11 anos desenvolvendo diversas atividades voltadas à gastronomia "Também é apresentadora do programa Comida de Favela na Tv +FavelaTv"

NO APP OU NA
LOJA FÍSICA PEDE
CASASBAHIA
PEDE
VEM PRA LOJA!
RUA ERNEST RENAN, 1032
PARAISÓPOLIS